

BNDES e Finep apostam em financiamento para IA e data centers

Instituições de fomento lançam ações para atrair mercado tecnológico e assinam protocolo de intenções para criar “hub” de processamento de dados no Rio

Por **Camila Zarur** e **Paula Martini** — Do Rio

As instituições de fomento veem oportunidades de investimento para área de inteligência artificial (IA) e estão promovendo ações para atrair data centers ao país. Nesta terça-feira (1), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) assinaram um protocolo de intenções para desenvolver o Rio como um “hub” de centro de dados. O documento também tem como signatários o governo federal, a prefeitura carioca e a Eletrobras.

Esse memorando - que prevê desenvolvimento, financiamento e instalação de data centers de alta capacidade no Rio - é o primeiro acordo do tipo entre as instituições e pode ser replicado para outros Estados e municípios.

Mirando a criação de um ecossistema tecnológico e o desenvolvimento de tecnologias brasileiras, o diretor de planejamento e estruturação de projetos do BNDES, Nelson Barbosa, afirmou que o banco avalia a criação de um fundo voltado para projetos de data centers e inteligência artificial.

Segundo Barbosa, o BNDES planeja aportar de R\$ 500 milhões a R\$ 1 bilhão no fundo, como parte da retomada dos investimentos em venda variável da BNDESPar, braço de participações societárias do banco de fomento. Na semana passada, o presidente do banco, Aloizio Mercadante, anunciou que o banco vai destinar R\$ 10 bilhões para investir em ações de empresas. Do total, R\$ 5 bilhões serão feitos via participação direta e outros R\$5 bilhões por meio de fundos de participação, os FIPs.

“Dos R\$ 5 bilhões destinados a fundos, estamos avaliando um fundo voltado para data center e IA com potencial de o BNDES aportar algo entre R\$500 milhões e R\$ 1 bilhão”, afirmou Barbosa no evento “Governança e Estratégias

Públicas em Inteligência Artificial”, seminário paralelo à cúpula do Brics, na sede do banco, no Rio.

Segundo o diretor e ex-ministro do Planejamento, o fundo pode chegar ao total de R\$ 2, 5 bilhões a R\$ 5 bilhões, se forem considerados os investimentos privados em potencial para apoiar o desenvolvimento de empresas de tecnologia da informação no país.

Barbosa explicou que os recursos serão destinados para todos os elos da tecnologia da informação - desde os vários modelos de data center, pesquisa e desenvolvimento de algoritmo, até aplicativos e soluções de IA e hardwares incluindo games e indústria criativa.

O executivo também destacou que, desde 2023, o banco totalizou um apoio de R\$ 1, 7 bilhão ao setor via financiamento ou participação em fundos de investimento em participações. O montante inclui a aprovação de R\$ 1 bilhão em nove operações que envolvem hardware, data centers e produtos de TI; o aporte de capital em duas empresas, via BNDESPar, que somam cerca de R\$ 63 milhões; e R\$ 700 milhões em sete fundos de participação que usam empresas ou tecnologia habilitadora de IA no seu modelo de negócio. “A expectativa é que esses R\$ 700 milhões alavancuem mais R\$ 2, 3 bilhões de capital privado, viabilizando o crescimento dessas empresas”, disse.

O presidente da Finep, Luiz Antonio Elias, acredita que há uma oportunidade grande para o Brasil, ao criar esse espaço positivo de financiamento no país, se colocar em posição de vantagem no mercado internacional para atração de empresas tecnológicas. O chefe da empresa pública cita como exemplo o próprio memorando assinado nesta terça-feira.

“O protocolo é feliz em perceber a questão do financiamento. Ou seja, ele cria um modelo de financiamento entre a Finep, o BNDES e a Eletrobras diferenciado ao olhar a oportunidade que o Rio tem. À cidade passa a ser um centro atrativo de investimentos pela capacidade de conectividade que terá”, disse Elias, ao Valor, ao ressaltar a estrutura que a capital carioca já tem, como cabos submarinos em conexão a outros países, herdados ainda da época da Olimpíada,

Segundo Elias, o protocolo de intenções está ancorado no Plano Brasileiro de Inteligência Artificial, lançado pelo governo federal no ano passado. “[Esse memorando] traz uma iniciativa estratégica de um impacto não só econômico, mas científico e tecnológico muito grande”, completou.